

Antônio Carlos Gomes

NEWSLETTER

ANO 4, NÚMERO 3
FEVEREIRO de 2012



Informativo do Caravelas

ISSN: 1647-1261

CESEM, FCSH, UNL

29 de fevereiro de 2012

Ano 4, nº. 3

Editor: Alberto Pacheco

Editorial:

Primeiramente, é preciso pedir desculpas pelo atraso de alguns dias em publicar este informativo. A razão para isto é bastante positiva já que, como poderão avaliar, é decorrente do acúmulo de trabalho gerado pelo congresso internacional, pela série de concertos e pelo concurso de composição realizados pelo Caravelas. Seja como for, pedimos desculpas por esta falha e aproveitamos a oportunidade para agradecer a todos que contribuíram para a realização dos referidos eventos, seja como conferencistas, concertistas, parceiros institucionais, seja como público.

Seguindo com as homenagens, este informativo traz em sua capa mais um importante músico lusófono: António Carlos Gomes (1836-1896), considerado o mais importante compositor operático brasileiro.

Nosso muito obrigado a todos aqueles que contribuíram com esta *Newsletter*, enviando informações a serem publicadas, e nomeadamente ao compositor Jorge Antunes que nos presenteou com a entrevista aqui transcrita.

Os exemplares anteriores deste informativo podem ser consultados em:

<http://www.caravelas.com.pt/newsletter.htm>



Núcleo de Estudos da História da Música Luso-Brasileira

NOVOS MEMBROS

Temos o prazer de anunciar sete novos membros:

Francesco Esposito, investigador pós-doutoral da FCSH, Universidade Nova de Lisboa

Giorgio Monari, docente da Università La Sapienza, Roma

João Paulo Janeiro, investigador doutoral da FCSH, Universidade Nova de Lisboa

Luiz Guilherme Goldberg, docente da Universidade Federal de Pelotas

Martha Herr, docente da Universidade Estadual Paulista, São Paulo

Melanie Ohm, investigadora doutorada independente

Paulo de Tarso Salles, docente da Universidade de São Paulo

250 ANOS DO NASCIMENTO DE MARCOS PORTUGAL

No dia 24 de Março de 2012, temos o 250º aniversário do nascimento de Marcos Portugal. Sendo assim, ao longo deste ano haverá eventos e publicações para celebrar este compositor tão central à história da música luso-brasileira. Dentro em breve, nosso site criará uma nova secção especialmente dedicada ao compositor, com o calendário atualizado dos eventos relacionados com esta efeméride, para além de recursos e informações sobre publicações que lhe dizem respeito.

Dentre outros eventos e lançamentos previstos nas próximas semanas, podemos destacar:

Nos dias 23 e 24 de Março, o *Colóquio Internacional “Marcos Portugal: nos 250 anos do seu nascimento”*, no Foyer do Teatro Nacional de São Carlos, em Lisboa, organizado pelo projeto “Marcos Portugal: a obra e sua disseminação”, seguido, em ambos os dias, por récitas de *O Basculho de Chaminé*, que faz uso da edição crítica elaborada pelo mesmo projeto, com a encenação de Pedro Wilson e a direção musical de Ricardo Bernardes.

No dia 27 de Março será lançado, na Biblioteca Nacional de Portugal, o catálogo temático da música religiosa de Marcos Portugal, da autoria de António Jorge Marques.

Ao longo do mês de Março: três execuções previstas da *Missa Grande*, usando a edição crítica também de António Jorge Marques, no dia 14, no Teatro Nacional de São Carlos, Lisboa (Coro do Teatro de S. Carlos, dir. G. Andreolli); no dia 22, na St. Olave’s Church, Londres (Guildhall Vocal Ensemble e solistas, dir. Susan Waters); e no dia 31, na Catedral de Cuenca, Espanha (Chœur L’Echelle e solistas, dir. Bruno Procópio).

CONGRESSO INTERNACIONAL “A LÍNGUA PORTUGUESA EM MÚSICA”

Entre os dias 9 e 11 deste mês, o Caravelas realizou em Lisboa seu primeiro congresso internacional, tendo como tema a língua portuguesa em música.



Alberto Pacheco, Rui Vieira Nery (foto: Helena Braga)

A abertura do evento teve lugar no Palácio Foz, com a participação de nosso convidado Rui Vieira Nery.



Núcleo de Estudos da História da Música Luso-Brasileira

As demais conferências tiveram lugar nos auditórios da Culturgest.



Martha Ulhôa, Manuel Pedro Ferreira, Guilherme Goldberg, Adriana Giarola Kayama, Jorge Matta

(foto: Helena Braga)

O evento contou também com três concertos, o primeiro no Palácio Foz, o segundo no Palácio Fronteira e o último na Escola Superior de Música de Lisboa. Os intérpretes foram os próprios conferencistas e alguns outros músicos especialmente convidados.



Márcia Guimarães, Martha Herr

(foto: Helena Braga)

O encontro contou também com dois Grupos de Trabalho, um sobre a pronúncia do Português

Brasileiro cantado e outro similar sobre o Português Europeu.



João Paulo Santos, António Pinho Vargas, Fernando Serafim

(foto: Helena Braga)

Também merece destaque a *Mesa Redonda "Praticar música em português: realidade, desafios e estratégias"* que contou com a participação dos convidados António Pinho Vargas, João Paulo Santos, Fernando Serafim e o grupo Deolinda, constituído por Ana Bacalhau, José Pedro Leitão, Luís José Martins, Pedro da Silva Martins.



Os Deolinda

(foto: Helena Braga)

Toda informação a respeito deste congresso estará brevemente disponível nas suas *Atas* que



estarão brevemente disponíveis em:
<http://www.caravelas.com.pt/atas.html>

I CONCURSO DE COMPOSIÇÃO CARAVELAS

No dia 3 de janeiro de 2012, o júri do *I Concurso de Composição Caravelas* esteve reunido e decidiu distinguir com uma Menção Honrosa a peça *Zoey: Duas Imagens Poéticas*. A composição é de autoria de Nuno Alexandre Sousa Figueiredo com texto de Fernando Pessoa.



Nuno Alexandre Sousa Figueiredo, David Cranmer

(foto: Carlos Wiik)

A Ata da reunião que decidiu o concurso pode ser consultada em:

http://www.caravelas.com.pt/ata_juri_concurso_composicao_caravelas_2011.pdf

É importante ressaltar que o concurso não premiou qualquer outra obra, seja com o Primeiro Prêmio, seja com uma Menção Honrosa. A composição teve sua estreia no dia 11 de Fevereiro, às 21h00, no Concerto de Encerramento do *Congresso Internacional "A Língua Portuguesa em Música"*, sendo executada pelo Grupo de Música de Câmara da Escola Superior de Música de Lisboa, sob a regência de Alberto Roque.

I SEMANA CARAVELAS DE MÚSICA

Entre os dias 6 e 11 de Fevereiro passado próximo, o Caravelas realizou sua I Semana Caravelas de Música. O evento contou com a generosa colaboração das salas de concerto e dos diversos intérpretes envolvidos - a todos devemos nossos mais sinceros agradecimentos. Foram realizados os seguintes concertos:



Academia dos Renascidos

(foto: Carlos Wiik)

Segunda-feira, dia 6, na Sala dos Espelhos do Palácio Foz, concerto da *Academia dos Renascidos*. Alexandra van Leeuwen (soprano), Alberto Pacheco (tenor), Andréa Teixeira (flauta / piano), David Cranmer (cravo), João Romão (guitarra), José Grossinho (bandolim), Mário Trilha (cravo / piano).



Ricardo Ballester, Márcia Guimarães, Carlos Wiik



Núcleo de Estudos da História da Música Luso-Brasileira

Terça-feira, dia 7, no Museu da Música, concerto de música brasileira. I parte: Piano Solo com Carlos Wiik; II Parte: Canções de Glauco Velásques com Márcia Guimarães (Soprano) e Ricardo Ballesterio (Piano).



Ângelo Fernandes, Patrícia Caicedo, Lenine Santos

(foto: Carlos Wiik)

Quarta-feira, dia 8, Sala dos Espelhos do Palácio Foz, concerto *Mares y Arenas: Para onde nos leva o mar*, com Patricia Caicedo (soprano), Lenine Santos (tenor), Ângelo Fernandes (piano).



Martha Herr, Adriana Giarola Kayama, Alberto Pacheco, Lenine Santos, Wladimir Mattos, Ângelo Fernandes

Quinta-feira, dia 9, na Sala dos Espelhos do Palácio Foz, Concerto de Abertura do Congresso Internacional “A Língua Portuguesa em Música”, programa completo brevemente nas atas do evento em <http://www.caravelas.com.pt/atas.html>



João Paulo Santos, Ana Paula Russo

Sexta-feira, dia 10, no Palácio Fronteira, II Concerto do Congresso Internacional “A Língua Portuguesa em Música”, programa completo brevemente nas atas do evento em <http://www.caravelas.com.pt/atas.html>



Alexey Shakikto, Tânia Valente



Núcleo de Estudos da História da Música Luso-Brasileira

Sábado, dia 11, no Auditório Viana da Motta, Escola Superior de Música de Lisboa, Concerto de Encerramento do Congresso Internacional “A Língua Portuguesa em Música”, programa completo brevemente nas atas do evento em <http://www.caravelas.com.pt/atas.html>

ENTREVISTA

Mário Trilha

Nascido no Rio de Janeiro, em 1942, Jorge de Freitas Antunes é um dos compositores mais ativos no Brasil de hoje. Para além de sua bem sucedida carreira artística, atuou como professor da Universidade de Brasília, cidade onde atualmente reside. Graças à sua valiosa produção musical em Português – em especial a *Cantata dos dez povos*, composta para comemorar os 500 anos do Brasil – foi convidado especial do I Congresso Internacional “A Língua Portuguesa em Música”, ocasião em que se dispôs dar a seguinte entrevista:

Newsletter Caravelas: Gostaria de saber qual o balanço que o senhor faz do nosso Congresso Internacional “A Língua Portuguesa em Música”?

Jorge Antunes: Eu acho que foi muito bom, muito positivo, as comunicações apresentadas foram bastante importantes, interessantíssimas. Porque quando você olha a totalidade, percebe a amplidão da matéria que está sendo pesquisada. Também achei a organização surpreendente, como vocês, com poucos recursos e uma pequena equipe, conseguiram organizar um evento que funcionou muito bem.

N. C: O senhor que é um compositor que pensa e compõe em português acha que foi pessoalmente enriquecedor ter participado no nosso congresso?

J. A. : Exato! Sim claro! Agora, eu tenho uma convicção, provisória, não definitiva, que eu não vi abordada, e espero que seja abordada em congressos futuros, que é a seguinte: eu tenho a

impressão que a gente poderia considerar a língua portuguesa cantada, seja o português europeu ou o brasileiro, como outra linguagem.

N. C. : O que quer dizer, mais exatamente com outra linguagem?

J. A.: Eu considero que uma coisa é uma língua falada, seja ela qual for, isto é uma linguagem, um tipo de comunicação; e outra coisa, penso eu, é uma língua cantada, seja ela qual for. Eu vejo isto como uma outra linguagem, outro meio de comunicação. Esta comparação é que eu vejo problemática. Uma das coisas que me faz acreditar nisto, quase que ficar convicto em relação a isto, e não vi isto ser abordado durante o Congresso, é o fato de que em todos os países quando se encena uma ópera, e me refiro a uma ópera na língua local, colocarem-se legendas. No Brasil, quando se faz uma ópera em português, o texto é projetado em legendas. Na França é igual quando é uma ópera em francês; o mesmo na Inglaterra quando se faz uma ópera em inglês.



Jorge Antunes



(foto Helena Braga)

N. C.: O senhor não acha que isto talvez se deva ao fato do público atual ter perdido o contato com o mundo da ópera e do canto lírico, e por consequência, ter perdido os códigos necessários para entender a língua cantada? Ou se é mesmo um problema intrínseco da língua?

J. A.: Olha, quando a gente faz esta pergunta a um cantor, sobre a necessidade de se projetarem as legendas, quando a música é em português e a encenação decorre em um país lusófono – e eu fiz esta pergunta para muitos cantores – todos com unanimidade dizem que: “ah, mas você tem cantores com péssima dicção, e que pronunciam de forma pouca clara”. Naturalmente todos os cantores que dão esta resposta acham que eles mesmos pronunciam muito bem o texto. Assim, ele próprio está respondendo que é bom, e que os outros são ruins. Entendeu? Se você perguntar ao cantor A, dá a impressão que o cantor A acha que tem uma dicção maravilhosa, mas isto é porque tal cantor não tem condição de ir para o público ouvir a si mesmo enquanto está cantando.

Foi por isso que, no relatório da comissão de trabalho, quando o Alberto Pacheco estava perguntando em relação ao padrão de pronúncia, eu perguntei se o Alberto e a comissão acham que, se no momento em que se propuser um padrão, se eles acham que este tipo de vogal será possível de ser cantado em qualquer nota, em qualquer altura? Porque uma coisa é você escrever um Dó₃, e outra coisa, um Dó₄, e assim por diante. Então, eu sugeri, e todos concordaram que isto será uma segunda etapa. Eu acho que esta é uma questão que merece ser estudada. Acho que é algo difícil em qualquer língua. Eu estou pensando muito neste problema, quando eu falo “neste problema” [canta uma melodia com “este problema”]), você tem que pensar na musicalidade da frase, na inflexão, porque se não for bem feito complica a comunicação, o entendimento da mensagem verbal que se pretende, que o poeta pretende. Eu sinto falta ainda que este problema seja abordado e estudado.

N. C.: Mas a sua posição, ou desejo, é de tentar uma solução para isto?

J. A.: De momento é preciso colocar o problema, eu comecei a refletir sobre isto.

N. C.: Volto a insistir no ponto de que não seria também o problema do público atual não ter mais o domínio do código necessário para compreender a ópera e o canto lírico? Sobretudo porque o público hoje é muito maior e mais fragmentado?

J. A.: Não sei... Creio não. Porque mesmo para o público do século XVIII, acostumado com a ópera o problema da compreensão do texto existia. Acho que o problema sempre existiu. Você encontra nos sebos edições antigas de libretos, acredito que as pessoas, antes de assistir a ópera, liam o libreto e, na hora em que estão ouvindo a música encenada, estão pouco se importando com quais palavras estão sendo ditas. Isto não interessa. O que interessa é a história, o gesto, a encenação e a música; porque a letra deixa de ser letra, para passar a ser um afeto, um encadeamento de fonemas.

N. C.: O senhor tem algum projeto de compor proximamente em português?

J. A.: Sempre: duas óperas que foram encenadas e duas mini-óperas de câmara para público infantil, e pensando em compor para voz, canções, música de câmara. Agora em Maio, no Rio, vai ser feita uma peça minha para soprano, saxofone e sons eletrônicos. E há uma obra recente que foi estreada em Paris. Estou sempre interessado nisto e em projetos de óperas novas.

N. C.: Voltando um pouco no tempo e já que esta é uma entrevista do Caravelas, que fomenta as ligações luso-brasileiras, gostaria que o senhor falasse um pouco sobre suas ligações sobre Portugal.

J. A.: Em 1997, fui convidado para integrar o júri do Concurso no qual Dr. João Pedro Oliveira se tornou catedrático na Universidade de Aveiro.



Núcleo de Estudos da Historia da Música Luso-Brasileira

Anteriormente, tinha estado em Portugal em 1975, com o grupo do Jorge Peixinho, para concertos na Gulbenkian, o que fazia parte de uma grande *tournee* europeia.

N. C.: Durante o Congresso, sua esposa mencionou que neste concerto, de 1975, estava presente o então jovem João Pedro de Oliveira, que, após assistir ao concerto, decidiu optar pela composição, e que, muitos anos depois, ele lhe mostrou o Programa autografado deste concerto.

J. A.: É, eu sou o culpado [risos]. Ele tinha mais ou menos 14 anos quando assistiu ao concerto.

N. C.: Era música eletroacústica?

J. A.: Não só. Era misturado. Música de câmara com sons eletrônicos pré-gravados, sintetizador analógico e o João Pedro ficou fascinado¹.

N. C.: Com que frequência o senhor vem a Portugal?

J. A.: Pouco. Depois de 1975 só vim ao concurso e agora, em 2012.

N. C.: O senhor gostaria que houvesse mais intercâmbio?

J. A.: Ah, sim! Claro! Eu tenho uma obra chamada *Cantata dos Dez Povos*. Esta minha obra, sobre o ponto de vista musical, modéstia à parte, é um espetáculo mesmo. Uma proposta sobre o ponto de vista musical e de espetáculo bastante arrojada, porque possui 60 minutos de duração sem interrupção. Sem pausa, sem intervalo.

N. C.: E os “Dez Povos” que o senhor retrata são os povos da lusofonia?

J. A.: Exatamente. No caso de Timor Leste utilizo o poema de Xanana Gusmão, que é um

excelente poeta, uso também Agostinho Neto, Fernando Pessoa. E esta obra é considerada muito importante do ponto de vista da defesa, da exaltação da língua portuguesa. Eu peço, e assim foi feito na estreia, que cada um dos poemas ditos, declamados, sejam feitos por nativos. Poema de Cabo Verde, por um cabo-verdiano, e assim sucessivamente, para aproveitar a riqueza e a beleza da sonoridade da nossa língua. [Fiz esta obra,] porque a Universidade de Brasília, em 1979, lançou um projeto de homenagem aos 500 anos do Brasil, e a Reitoria pediu que eu compusesse uma obra para ser estreada em 2000. Eu vivia em uma situação complicada porque eles queriam uma obra que ocupasse um concerto inteiro em homenagem aos 500 anos do Brasil. Por questões políticas e ideológicas, eu sempre afirmei que o Brasil não foi descoberto, mas que o Brasil foi invadido e a sua cultura autóctone massacrada pela cultura europeia. Então me vi naquele dilema e, ao invés de celebrar os 500 anos, resolvi celebrar a língua portuguesa.

N.C.: Mas não é um paradoxo, o senhor dizer que os portugueses são invasores e celebrar a língua do invasor?

J. A.: Sim, mas a consequência desta invasão é a riqueza, a diversidade, a miscigenação, resultando nesta riqueza cultural. Inclusive, você sabe que tem pessoa no Brasil, têm pessoas da música popular, o Chico Buarque, que diz que a música erudita não cabe no Brasil, que é coisa de Europeu. O pessoal se esquece que o samba também não é autóctone, é africano, e a riqueza está nisso aí.

N. C.: O próprio Chico Buarque canta numa língua europeia...

J. A.: Claro, repare bem, quando eu digo que não aceito a ideia de descoberta, e digo invasão, não estou negando o lado positivo dos invasores. Quando os sem-terra ocupam um terreno de um latifundiário, chama-se ocupação, e não invasão. Há sempre o lado positivo. No caso, a língua portuguesa e sua expansão, é a diversidade.

¹ [nota nossa: João Pedro Oliveira, professor catedrático de composição da Universidade de Aveiro e atualmente professor titular da Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil).



Núcleo de Estudos da Historia da Música Luso-Brasileira

N. C.: Pra terminar, como o senhor vê o momento atual brasileiro em relação à política cultural?

J. A.: Continua bastante ruim, seletiva, não democrática. Você não vê acontecer uma democratização cultural.

N. C.: Mas o senhor acha que as coisas não melhoraram em uma perspectiva mais alargada, nos últimos 20 anos?

J.A. – Não sei, continua bastante ruim. Continua a mesma coisa. A música erudita, por exemplo, não tem espaço, não tem apoio. A cultura em geral é sempre relegada em segundo plano. Quando eu falo de democracia cultural, falta de apoio, tem a ver com a própria política. Porque não se sabe de muita coisa [que se passa] no Brasil. Eu e outros fomos surpreendidos no Brasil com a tal de Europália, na Bélgica. Somente em janeiro que fui descobrir na *internet* a programação, e no Brasil não soube de nada. E estes grandes empreendimentos não são transparentes. Daí você vai descobrir que é um colega que está organizando e ele mesmo nunca comentou que existia aquele tipo de evento. Tal como aconteceu há alguns anos atrás, em 2005 se não me engano, no ano do Brasil na França, sem um edital que democratizaria a possibilidade de participação. Continua assim...

CONGRESSOS E ENCONTROS

Os membros do projeto “Marcos Portugal: a obra e sua disseminação”, com o apoio da linha de investigação Estudos Luso-Brasileiros do CESEM, convidam a todos a participarem do Colóquio “Marcos Portugal nos 250 anos do seu nascimento”, a se realizar no Teatro Nacional de São Carlos (Foyer), Lisboa, entre os dias 23 e 24 de Março de 2012.

Será realizado, de 23 a 25 de Março de 2012, o GuimaraMUS2012 - Congresso Musical de Guimarães. O evento é uma realização da Sociedade Musical de Guimarães, em parceria com a Universidade do Minho e a Fundação

Guimarães - Capital Europeia da Cultura, 2012. Para maiores informações, consultar o site: http://www.smguimaraes.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=127&Itemid=77

A UnIMeM (Unidade de Investigação em Música e Musicologia da Universidade e Évora) realizou, no dia 24 de Fevereiro, o Seminário do projecto “Estudos de Música Instrumental (1755-1840)”, coordenado por Vanda de Sá. Mais informação em:

<http://www.unimem.uevora.pt/>

A Unirio (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro) realiza, entre 20 e 23 de Novembro deste ano, o II SIMPOM – Simpósio Brasileiro de Pós-Graduandos em Música. A informação completa sobre o evento pode ser vista em: www.unirio.br/simpom

CHAMADA DE ARTIGOS

O *Journal of Science and Technology of the Arts* (CITARJ) recebe propostas de artigos até o dia 31 de Maio deste ano. O periódico é uma publicação do Centro de Investigação em Ciência e Tecnologia das Artes, da Universidade Católica do Porto. A submissão de propostas pode ser feito em: <http://artes.ucp.pt/citarj>

Os editores da *Revista Brasileira de Estudos da Canção* recebem propostas de artigos até o dia 31 de abril deste ano. Mais informações em:

www.rbec.ect.ufrn.br

CHAMADA DE COMUNICAÇÕES

A Sociedade Portuguesa de Investigação em Música (SPIM) organiza o ENIM 2012, II Encontro Nacional de Investigação em Música, que terá lugar em Castelo Branco, Portugal, entre os dias 16 e 18 de Novembro de 2012. Propostas de comunicação serão recebidas até 29 de Junho deste ano. Mais informações em: www.apcm.com.pt



Núcleo de Estudos da História da Música Luso-Brasileira

A comissão organizadora do *II Simpósio Nacional de Musicologia* recebe propostas de comunicação até 17 de Março deste ano. O evento, a se realizar em Pirenópolis, Goiás, Brasil, entre os dias 1 e 4 de Maio próximo, é uma realização do Núcleo de Estudos Musicológicos do Programa de Pós-graduação em Música EMAC/Universidade Federal do Goiás e do Centro de Estudos de Musicologia e Educação Musical da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Submissão de trabalhos através de: musicologiapirenopolis@gmail.com

Até o dia 10 de Junho deste ano, são aceitas propostas de trabalhos para o *IV Encontro de Musicologia de Ribeirão Preto*. O evento, cujo tema é “Intersecções da teoria e análise musicais com os campos da musicologia, da composição e das práticas interpretativas”, terá lugar na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Mais informações pelo e-mail: encontromusicologia@usp.br

PARTICIPAÇÃO EM CONGRESSOS

Entre 21 e 24 de Fevereiro de 2012, realizou-se *I Encontro Ibero-Americano de Jovens Musicólogos: por uma musicologia criativa*. O encontro foi organizado pelo *Grupo Musicologia Criativa*, com o apoio do CESEM e da SPIM (Sociedade Portuguesa de Investigação em Música). Vários membros do Caravelas estiveram envolvidos no evento, tanto na parte executiva, quanto na científica. Merece destaque a presença de nosso colega Pablo Sotuyo Blanco, convidado especial do congresso: <http://www.musicologiacriativa.com/>

CONCERTOS

O Ensemble Turicum, conjunto vocal e instrumental de Zurique, especializado em música histórica ibero-americana, comemora os seus 20 anos de existência com dois concertos na igreja St. Peter, Zurique, nos dias 27 e 28 de março, quando será apresentado o *Ofício de Defuntos*, composto em 1816 pelo Pe. José Maurício Nunes Garcia. A gravação do concerto será disponibilizada gratuitamente, no site: www.ensembleturicum.ch

FESTIVAIS

A Escola Superior de Música de Lisboa realiza o IX Curso Internacional de Música Antiga ESMAE/ESML, entre os dias 31 Março e 4 Abril deste ano. Mais informações através do e-mail: musicantiga.esmae@gmail.com

O *III Festival Internacional de Música de Campina Grande, Paraíba, Brasil*, será realizado no período de 2 a 7 de julho de 2012, sendo uma realização da Universidade Estadual da Paraíba e da Universidade Federal de Campina Grande. Mais informações podem ser obtidas no site: www.festival.musica.ufcg.edu.br

TESE

Luíza Sawaya acaba de defender sua tese de mestrado intitulada *Domingos Caldas Barbosa, para além da Viola de Lereno*, na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. O trabalho contou com a orientação das doutoras Vanda Anastácio e Vania Chaves. Segundo a autora, a “tese revê a trajetória de Caldas Barbosa, vida e obra, esclarecendo inúmeros pontos obscuros e procedendo a uma leitura de toda a sua obra, nomeadamente o *Almanak das Musas*, nunca antes estudado. Pela primeira vez se reúne no capítulo ‘Fortuna Crítica’ a recepção ao Poeta desde o século XVIII até nossos dias, estudando também os motivos do esquecimento de Caldas Barbosa”.



Núcleo de Estudos da História da Música Luso-Brasileira

SITE

A *Revista Brasileira de Música* possui um novo endereço eletrônico, a saber:

<http://www.musica.ufrrj.br/posgraduacao/rbm>

Paulo Costa Lima pede a divulgação do link para execução de duas composições:

Aboio for flute solo (Aboio) - Universidade de Montreal:

<http://www.youtube.com/watch?v=9Lenrzt3ZzI>

Flute and clarinet (Ibejis) - alunos de pós-grad da Universidade Federal da Bahia.

<http://www.youtube.com/watch?v=hzD-6V9Qgtg>

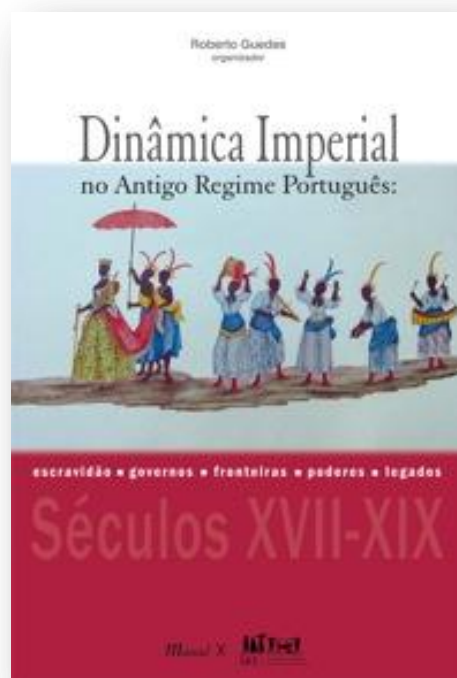
LANÇAMENTOS

LIVROS



David Perez: Variazioni per mandolino
(Edição fac-similada com ensaio introdutório e

notas críticas de David Cranmer, e gravação em CD de José Grossinho). Lisboa: Edições Colibri / CESEM, 2011.



Dinâmica Imperial no Antigo Regime Português: séculos XVII-XIX. Rio de Janeiro: Mauad, 2011

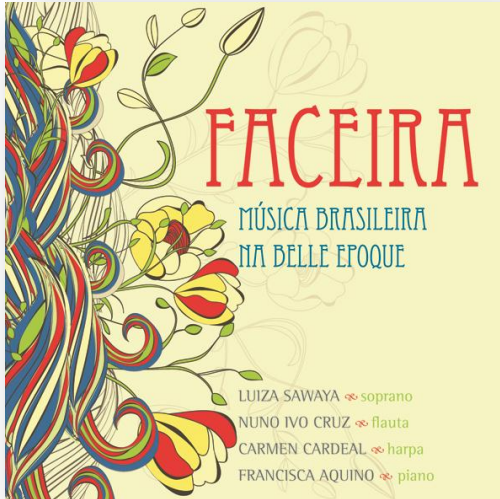
ACTAS

Os Anais do Encontro Internacional de Música de Câmara do Departamento de Música da Universidade de Évora já podem ser consultados em:

http://issuu.com/paulinyi/docs/meeting_chamber_music1_2012



CD



Faceira: música brasileira na *belle époque*.
ESML, 2011

CONTACTOS
<http://www.caravelas.com.pt>
nucleocaravelas@gmail.com